

## Questões selecionadas para exercício individual sobre os textos 1 e 2

**Texto 1\_ ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. Modo historicista.** In: A estratégia da Aranha. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2013, pp.31-43

**1\_**De acordo com o autor, “desde o Renascimento, e mesmo antes, a arquitetura tem procurado se relacionar com algum segmento do passado, mas é a partir do Iluminismo, da Revolução Industrial, e mais definitivamente desde o s. XIX, que a disciplina História é tida como algo útil para que os arquitetos falem sobre seu ofício, para compreenderem a que série pertencem e até mesmo para projetam o futuro (...)” (p.25).

**a\_**Com base na leitura do texto, aponte ao menos um modo de mobilização da História que incida sobre a prática arquitetônica no segundo momento destacado pelo autor (“a partir do Iluminismo, da Revolução Industrial...”), explicando como este processo ocorre.

**b\_**De que maneira o ensino acadêmico da arquitetura durante este período impacta na consciência do arquiteto sobre seu ofício, à medida que o instrumentaliza com a História como elemento básico de ordenação, unidade e reconhecimento de sua ocupação?

**2\_**O Modo Historicista, segundo Gustavo Rocha Peixoto, corresponde a uma relação direta entre a consciência histórica e a produção arquitetônica, pensamento que prevalece no Ensino Acadêmico a partir do século XIX até os anos 1930. O conhecimento histórico sobre a Arquitetura se torna estudo sistemático nas Academias Reais da França, sobretudo depois que a antiga Academia Real de Arquitetura integrou-se a nova École Nationale Supérieure de Beaux Arts pelo século XIX. Como o desenvolvimento do Estudo Histórico na Arquitetura despontado por tal integração ecoa no modus operandi do campo disciplinar?

**Texto 2\_ CARVALHO, Maria Cristina Wolff de; WOLFF, Silvia Ferreira Santos. Arquitetura Fotografia no século XIX. In: FABRIS, Annateresa (org.). Fotografia: usos e funções no século XIX. São Paulo: Edusp, 1991. pp. 131-172.**

**1\_** A partir da leitura do texto, apreende-se uma dicotomia na noção do papel da fotografia a partir do aspecto artístico e de registro histórico. Por um lado, afirma-se sua dimensão técnica, no que tange à reprodução da realidade e, com isso, coloca-se a questão de seu afastamento daquilo que o autor denomina a “dimensão humanística da criação artística”; por outro lado, no entanto, cabe enfatizar seu papel no campo de representação artística e a importância das escolhas individuais do fotógrafo - essenciais na conformação da linguagem fotográfica - da perspectiva, do foco, da iluminação e etc. Como essa discussão se insere no processo moderno de individualização e na questão da autoria? Além disso, de que forma a representação por meio do desenho se coloca frente a essa perspectiva, em especial no que tange à forma artística e ao estudo arquitetônico? Pode-se dizer que o preconceito verificado diante da fotografia de arquitetura do século XIX, em contraponto ao uso do desenho como forma principal representação, se deu pelo medo do desenho se tornar superado e ultrapassado?

**2\_** Os autores do texto citam Cervin Robinson & Joel Hershman, que dizem a “área em que os fotógrafos poderiam superar os artistas gráficos” era aquela que “(...) o período defendia como verdade” (p138). Entretanto, no desenrolar da argumentação sobre O Quadro Fotográfico, o texto expõe as fotografias do século XIX, na qual objetos arquitetônicos estão retratados, como “um juízo, um apelo, uma declaração à respeito da arquitetura” (p151).

Entende-se, portanto, a fotografia como algo provido de intencionalidade, fruto de um posicionamento perante o edifício, adotado por um profissional, que segundo o texto, possuía base técnica e teórica para criação do retrato fotográfico; o que caracterizaria uma parcialidade no processo. Logo, tendo em vista, a partir dessa análise, que a fotografia e o desenho arquitetônico estão sujeitos a uma realização parcial, a que se deve a crença de que os fotógrafos representariam melhor a “verdade” sustentada pela visão da sociedade do século XIX?